

CONIC SEMESP

16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: QUALIDADE DE VIDA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: PSICOLOGIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

AUTOR(ES): CINTHIA BABICHE FONSECA, ANA PAULA DUARTE EGIDIO, BIANCA NOVAIS SILVA, MICHELLE DOS REIS GONSALES, RADICLEIDE DE ARRUDA LIMA, THAMIRES CAROLINE DE CARVALHO SILVA

ORIENTADOR(ES): CLAUDIA BORIM DA SILVA

Realização:

SEMESP

sindicato das mantenedoras de ensino superior



Apoio:

 **ENIAC**
Educação Básica e Superior

Resumo:

Essa pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção de qualidade de vida de profissionais de enfermagem que atuam em um hospital particular no município de Mauá, SP. Participaram 32 profissionais da área de enfermagem, dentre eles, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares, com faixa etária de 20 a 48 anos, que possuíam vínculo empregatício com a instituição. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: questionário de caracterização elaborado pelos pesquisadores, com 21 questões de múltipla escolha e dissertativa e o WHOQOL-Bref, instrumento utilizado para avaliar a qualidade de vida desenvolvida pela Organização Mundial de Saúde. Os profissionais de enfermagem obtiveram escores acima da média em todos os domínios exceto meio-ambiente. Os setores de Clínica Cirúrgica comparado com o setor de PSA/PSI possuem uma melhor qualidade de vida e em relação ao domínio Relações Sociais o Pronto socorro geral, adulto e infantil tem a menor qualidade de vida. Não foi encontrada diferença na qualidade de vida relacionadas a cargo ou período de trabalho. Em relação ao contato com a morte houve diferença em todos os domínios exceto no domínio Satisfação com a Saúde. Podemos considerar que os profissionais de enfermagem possuem em média uma boa qualidade de vida, no entanto, a pesquisa apresentou limitações, tais como, amostra pequena e a avaliação de apenas uma instituição, desta forma, há a necessidade de estudos com amostras maiores e abrangência maior de instituições.

Introdução

A desvalorização de alguns profissionais da área tende a gerar sintomas que podem influenciar na qualidade de vida do indivíduo. Segundo Beck, Stelk, Gonzales e Donaduzzi (2006) o trabalho de enfermagem exposto a situações que ao longo do tempo, tendem a causar desgastes. As dimensões de tais sintomas podem ultrapassar a esfera profissional e interferir em outras dimensões da vida, além de prejudicar a saúde do profissional gerando afastamentos das funções ou antecipando a aposentadoria.

Os profissionais da área da Saúde precisam de condições adequadas para o trabalho. Verificar a qualidade de vida desses profissionais é de suma importância, pois afeta diretamente suas relações de trabalho. Podemos considerar que a qualidade de vida é um aspecto subjetivo, pois o que pode ser considerado um requisito para uma melhor qualidade de vida para uns, pode não ser tão relevante

para outros, como afirma Paschoa, Zanei e Whitaker, (2007) a qualidade de vida é um conceito subjetivo, que envolve várias dimensões da vida indivíduo e sofre influência cultural, religiosa, ética e de valores pessoais.

Objetivo

Avaliar a percepção de qualidade de vida de profissionais da área de enfermagem que atuam em um hospital particular no município de Mauá. Verificar a percepção de qualidade de vida de enfermeiros de acordo com setores, cargos, diferentes turnos de trabalho e a influência sofrida por esses profissionais nos casos de morte de pacientes.

Metodologia

A natureza da pesquisa foi de levantamento, desta forma, não houve intervenções, apenas descrição das características da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, o tipo de estudo realizado foi o estudo transversal, e o objetivo da pesquisa descritivo.

Desenvolvimento

A amostra foi constituída por 14 profissionais entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem atuantes no plantão diurno e cerca de 18 do plantão noturno em diversos setores do hospital, tais como: Pronto Socorro, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, PSA/PSI (Pronto Socorro Adulto e Infantil), UTI (Unidade de Terapia Intensiva). A coleta de dados realizou-se por meio de dois instrumentos, sendo: um questionário de 21 perguntas abertas e fechadas, formulada pelos pesquisadores com a finalidade de responder aos objetivos específicos e o WHOQOL-Bref que é uma escala criada pela OMS a fim de avaliar qualidade de vida. A Versão brasileira foi desenvolvida para a OMS no Brasil pelo Grupo de Estudos em Qualidade de Vida. Coordenado pelo Dr. Marcelo Pio de Almeida Fleck, em 17/9/1998 pelo Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Universidade São Judas Tadeu(CAAE: 55168716.4.0000.0089), os pesquisadores compareceram ao hospital e fizeram uma apresentação de 5 minutos para toda a equipe de enfermagem em que apresentaram sobre os objetivos da pesquisa e os instrumentos que foram deixados para a coleta de dados; todos os participantes que concordaram em participar da pesquisa e assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam aos

instrumentos, colocaram em um envelope, que foi lacrado e entregue a coordenadora de recursos humanos e retirado após 7 dias.

Os dados foram tabulados em uma planilha eletrônica e analisados pelo software SPSS, versão 21.0. Os dados foram apresentados com frequência, média e desvio padrão e foram utilizados os testes Anova, teste T de Student, teste de Tukey e Kruskal-Wallis.

Resultados

Participaram desta pesquisa 32 voluntários, sendo 25 mulheres, 6 homens e 1 que não se identificou. Dentre elas, 6 pessoas trabalham no pronto socorro, 6 na UTI (Unidade De Terapia Intensiva), 4 no PSA/PSI (Pronto Socorro Adulto/Pronto Socorro Infantil), 11 na Clínica Médica e 5 na Clínica Cirúrgica. Em meio a estes profissionais há 5 enfermeiros, 14 técnicos de enfermagem e 13 auxiliares de enfermagem.

Tabela 1

Pontuação da percepção de qualidade de vida nos seis domínios do whoqol

Domínios	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Físico	31	35,7	100	75,2	16,1
Psicológico	31	37,5	100	74,8	14,5
Relações Sociais	31	41,6	100	71,5	15,3
Meio Ambiente	31	25	90,6	61,8	15,0
Auto Avaliação de Qualidade de Vida	31	25	100	69,3	23,0
Satisfação com a Saúde	31	0	100	63,7	25,6

A pontuação em cada domínio da qualidade de vida pode ser observada na Tabela 1. Em todas as dimensões há uma tendência de percepção boa de qualidade de vida, uma vez que as médias estão acima do ponto médio. O domínio com menor média foi o meio ambiente corroborando com a literatura, Elias e Navarro (2006), verificou uma relação de sentimentos contraditórios no ambiente de trabalho, sendo as condições de trabalho fontes de desprazer e as relações profissionais com a equipe e pacientes prazerosas a ponto de diminuir os impactos das condições de trabalho. De acordo com Neumann e Freitas (2008), a qualidade de vida no trabalho significa ter condições adequadas para trabalhar.

Tabela 2

Média, desvio padrão e Anova da Qualidade de Vida de enfermeiros por setores

Domínios	Setores	N	Média	Desvio Padrão	F	P		
Físico	Pronto Socorro	6	66,7	13,1	3,327	0,025		
	UTI	5	80,0	6,0				
	PSA/PSI	4	58,0	11,8				
	Clínica Médica	11	78,2	18,7				
	Clínica Cirúrgica	5	87,9	7,4				
	Pronto Socorro	6	60,4	15,5				
	UTI	5	80,0	9,9			5,489	0,002
	PSA/PSI	4	65,6	12,0				
Psicológico	Clínica Médica	11	76,9	10,6	11,511	<0,001		
	Clínica Cirúrgica	5	90,0	8,6				
	Pronto Socorro	6	54,2	11,5				
	UTI	5	81,7	9,1				
	PSA/PSI	4	54,2	8,3				
	Clínica Médica	11	78,0	9,3				
	Clínica Cirúrgica	5	81,7	10,9				
	Pronto Socorro	6	57,3	18,1				
Relações Sociais	UTI	5	62,5	10,6	1,339	0,282		
	PSA/PSI	4	53,9	1,6				
	Meio Ambiente							

Auto Avaliação de Qualidade de Vida	Clínica Médica	11	61,4	18,2		
	Clínica Cirúrgica	5	74,4	8,1		
	Pronto Socorro	6	50,0	22,4	6,459	0,001
	UTI	5	80,0	11,2		
	PSA/PSI	4	43,8	23,9		
	Clínica Médica	11	75,0	15,8		
	Clínica Cirúrgica	5	90,0	13,7		
	Pronto Socorro	6	41,7	25,8	3,499	0,021
	UTI	5	70,0	11,2		
	PSA/PSI	4	43,8	37,5		
Satisfação com a Saúde	Clínica Médica	11	72,7	20,8		
	Clínica Cirúrgica	5	80,0	11,2		

Como pode ser observado na Tabela 2, houve diferença significativa no nível de qualidade de vida em todas as dimensões, exceto Meio Ambiente. Pelo teste Tukey podemos identificar que no domínio Físico, Psicológico, e Auto Avaliação de Qualidade de Vida, os profissionais que atuam na Clínica Cirúrgica obtiveram um escore maior do que o setor de PSA/PSI. Estes resultados diferem do estudo de Queiroz e Souza (2012), os profissionais de Centro Cirúrgico apresentaram piores escores nos domínios psicológicos e ambiente quando relacionados aos setores de Pronto Atendimento e UTI.

No domínio referente às relações sociais a qualidade de vida é significativamente menor nos profissionais que trabalham no Pronto Socorro, seja geral ou adulto e infantil.

Em uma pesquisa realizada com funcionário de um hospital de Teófilo Otoni-MG , verificou-se que o número de funcionários afastados por problemas físicos e psicológicos demonstrou ser significativo (Neumann & Freitas, 2008), demonstrando assim um paralelo com a baixa qualidade de vida em ambos os domínios (físico e psicológico) do WHOQOL-Bref obtidas pelo setor de PSA/PSI. Segundo o estudo de Salomé, Martins, e Espósito (2009), esses índices estão relacionados com os diversos sentimentos que os profissionais de enfermagem convivem, como cansaço, esgotamento, angústia, impotência e revolta por limitação de recursos frente a situações de risco e pela sobrecarga de trabalho.

Como pode ser observado na Tabela 3, não houve diferença estatisticamente significativa no nível de qualidade de vida entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, apesar do estudo realizado por Elias e Navarro (2006) relatarem que os profissionais de enfermagem são mais valorizados e possuem funções menos desgastantes do que os auxiliares e técnicos.

Tabela 3

Percepção da qualidade de vida, nos seis domínios, de acordo com o cargo que ocupa

Domínios	Cargo	N	Média	Desvio Padrão	Estatística	P
Físico	Enfermeiro	5	78,6	15,4	H=0,821	0,663
	Técnico(a) de Enfermagem	13	70,3	20,5		
	Auxiliar de Enfermagem	13	78,8	10,2		
Psicológico	Enfermeiro	5	80,8	14,0	F=0,797	0,461
	Técnico(a) de Enfermagem	13	71,5	15,3		
	Auxiliar de Enfermagem	13	76,0	14,2		
Relações Sociais	Enfermeiro	5	73,3	13,7	F=0,234	0,793
	Técnico(a) de Enfermagem	13	69,2	14,6		
	Auxiliar de Enfermagem	13	73,1	17,4		
	Enfermeiro	5	67,5	13,7		

Meio Ambiente	Técnico(a) de Enfermagem	13	56,7	15,3	F=1,402	0,263
	Auxiliar de Enfermagem	13	64,9	14,8		
Auto Avaliação de	Enfermeiro	5	70,0	20,9		
Qualidade de Vida	Técnico(a) de Enfermagem	13	65,4	29,8	H=0,189	0,91
	Auxiliar de Enfermagem	13	73,1	16,0		
Satisfação com a Saúde	Enfermeiro	5	60,0	33,5		
	Técnico(a) de Enfermagem	13	67,3	27,7	0,214	0,808
	Auxiliar de Enfermagem	13	61,5	21,9		

É possível verificar na Tabela 4 que não houve diferença significativa na qualidade de vida de profissionais que atuam nos períodos diurnos ou noturnos, assim divergindo da literatura, Lisboa, Oliveira e Reis (2006) em uma pesquisa realizada com estudantes de enfermagem, foram relatadas muitas queixas referentes a cansaço, distúrbios do sono, falta de tempo para lazer e perigos de violência urbana.

Tabela 4

Impacto dos diferentes turnos de trabalho na qualidade de vida

Domínios	Período	N	Média	Desvio Padrão	Estatística *	P
Físico	Diurno	13	78,8	19,7	U = 79,000	0,13
	Noturno	18	72,6	12,9		
Psicológico	Diurno	13	74,7	17,7	T = -0,059	0,95
	Noturno	18	75,0	12,4		
Relações Sociais	Diurno	13	76,3	14,8	U = 73,000	0,07
	Noturno	18	68,1	15,2		
Meio Ambiente	Diurno	13	64,2	19,5	T = 0,653	0,52
	Noturno	18	60,2	11,2		
	Diurno	13	76,9	21,6		

Auto Avaliação de Qualidade de Vida					U=79,000
	Noturno	18	63,9	23,0	
Satisfação com a Saúde	Diurno	13	71,2	26,7	U=81,000 0,12
	Noturno	18	58,3	24,3	

*H= teste de Kruskal-Wallis e F = anova fator único

De acordo com a Tabela 5 podemos concluir que houve diferença em todos os domínios, exceto Satisfação com a Saúde. Os profissionais que disseram ser difícil lidar com a morte apresentaram percepção de qualidade de vida significativamente menor do que os que disseram não ter dificuldade, tal resultado corrobora com a pesquisa realizada por Elias e Navarro (2006), no qual os entrevistados relataram dificuldade com a morte dos pacientes, e o distanciamento do termo morte como uma forma de defesa para lidar a finitude da vida que é constante em seus cotidianos.

Tabela 5

Relação dos profissionais de enfermagem com a morte de pacientes e sua influência com a qualidade de vida

Domínios	Lidar com a morte	N	Média	Desvio Padrão	Estatística*	P
Físico	Sim	8	60,7	15,2	t = -3,459	0,002
	Não	23	80,3	13,3		
Psicológico	Sim	8	65,6	13,3	t = -2,213	0,035
	Não	23	78,1	13,5		
Relações Sociais	Sim	8	60,4	11,6	U =36,000	0,010
	Não	23	75,4	14,7		
Meio Ambiente	Sim	8	46,5	10,8	t = -4,173	<0,001
	Não	23	67,3	10,9		
Auto Avaliação de	Sim	8	53,1	20,9	U =42,5	0,015

Qualidade de Vida	Não	23	75,0	21,3		
Satisfação com a Saúde	Sim	8	56,3	25,9	U= 67,5	0,231
	Não	23	66,3	25,7		

*t= teste t de Student para amostras independentes e U = teste de Mann-Whitney

Considerações Finais

A pesquisa verificou que nos aspectos avaliados pelo WHOQOL-Bref há uma tendência a boa percepção de qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, visto que todos os domínios obtiveram escores acima da média, menos o domínio referente ao Meio Ambiente. Em relação aos setores de trabalho, o setor de Clínica Cirurgia obteve maiores escores quando relacionados ao setor de PSA/PSI. No domínio Relações sociais a qualidade de vida significativamente menor nos setores de pronto socorro geral ou adulto e infantil. A avaliação de qualidade de vida por cargos e períodos de trabalho (noturno e diurno) não encontrou diferença significativa e em relação ao contato com a morte houve diferença em todos os domínios exceto no domínio Satisfação com a Saúde.

Desta forma, podemos considerar que os profissionais de enfermagem por esta pesquisa avaliada tem em média uma boa qualidade de vida, no entanto, a pesquisa apresentou limitações que podem interferir nesses resultados. O número limitado de profissionais que se voluntariaram para responder a pesquisa indica a necessidade de novos estudos. Outro fator importante ao se falar sobre qualidade de vida de profissionais de enfermagem são as singularidades de cada instituição, ressaltando assim a necessidade de estudos que tenham um alcance maior de instituições.

Referências

Beck, C. L. C., Stekel, L. M. C., Gonzales, R. M. B., & Donaduzzi, J. C. (2006) O trabalho da enfermagem em unidades críticas e sua repercussão sobre a saúde dos trabalhadores. *Escola Anna Nery*, 10(2) 221- 227, Recuperado em 8 de março, 2016 da <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n2/a08v10n2.pdf>

Elias, M. A., & Navarro, V. L. (2006) A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 14(4), 52-64. Recuperado em 8 de março da <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a08.pdf>

Lisboa, M.T.L., Oliveira, M. M., & Reis L. D., (2006) O trabalho noturno e a prática de enfermagem: uma percepção dos estudantes de enfermagem. *Esc Anna Nery*, 10(3), 393-8, Recuperado em 8 de março, 2016 da <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a06>

Neumann, V. N., & Freitas, M. É. A. (2008). Qualidade de vida no trabalho: percepções da equipe de enfermagem na organização hospitalar. *Revista Mineira de Enfermagem*, 12(4), 531-537.

Recuperado em 10 de março, 2016 da <http://www.enf.ufmg.br/pos/defesas/359M.PDF>

Paschoa, S., Zanei, S. S. V., & Whitaker, I. Y. (2007) Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. *Acta Paulista de Enfermagem* 20(3),305-310, Recuperado em:9 de março, 2016 da http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000300010

Queiroz, D. L., & Souza, J. C. (2012). Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de profissionais de enfermagem. *Revista Psicólogo Informação* 16(6), 106-126, Recuperado em 7 de março, 2016 da <https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/PINFOR/article/viewFile/3999/3478>

Salomé, G. M., Martins, M. F. M., Espósito, V. H. C. (2009). Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62 (6), 102-112, Recuperado em 7 de março, 2016 da <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n6/a09v62n6.pdf>